



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO.....	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai no comparativo mensal, mas sobe no comparativo anual

ICF sobe 3,3% na comparação com dezembro do ano passado

INDICADOR	Dez/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	111,9	-1,7%	11,8%
Perspectiva Profissional	95,9	-4,0%	22,0%
Renda Atual	116,8	-4,1%	19,2%
Acesso ao Crédito	95,1	-0,4%	-4,4%
Nível de Consumo Atual	78,8	2,5%	5,5%
Perspectiva de consumo	77,3	-3,6%	-27,3%
Momento para duráveis	65,7	3,3%	3,5%
ICF	91,6	-1,6%	3,3%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 1,7% no mês, mas subiu 11,8% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 46º mês consecutivo e a renda atual caiu no mês, mas subiu no ano.

A confiança em relação à renda caiu 4,1% na passagem do mês e subiu 19,2% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 2,5% no mês 5,5% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2015. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 116,8 pontos, emprego atual 111,9 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 78,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em outubro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	20,0
Estamos comprando menos (Menor)	41,2
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	38,7
Não sabe / Não respondeu	0,1
Índice	78,8

Renda Atual	total - %
Melhor	37,9
Pior	21,1
Igual a do ano passado	40,8
Não sabe / não respondeu	0,2
Índice	116,8

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	23,8
Menos seguro	11,9
Igual ao ano passado	39,6
Estou desempregado	24,4
Não sabe / Não respondeu	0,3
Índice	111,9

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de dezembro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 4,0%, e no ano subiu 22,0%.

A marca se mantém próxima dos 100 pontos: 95,9. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros, e o alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Por isso, os níveis ainda baixos na perspectiva profissional.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	45,5
Não (Negativa)	49,7
Não sabe	4,7
Não respondeu	0,1
Índice	95,9

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu 0,4%. Na comparação anual foi registrado resultado de -4,4%. Em termos absolutos, o índice fechou o mês em 95,1 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em lenta recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação sob controle, provocam essa estagnação do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	26,7
Mais Difícil	31,6
Igual ao ano passado	22,9
Não sabe / não respondeu	18,7
Índice	95,1

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu expressivos 27,3% no ano. No mês, a queda foi de 3,6%. O indicador está abaixo dos 100 pontos: 77,3%. Este número negativo está associado às incertezas eleitorais e a recuperação lenta da renda e do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram ao pessimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção de que a economia se estagnarão em 2018. A variação negativa, portanto, demonstra uma tendência a estabilização do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de outubro de 2018, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 9,1% no resultado acumulado de 12 meses, menor que os 9,4% do mês anterior. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	30,2
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	53,0
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	13,0
Não sabe / Não respondeu	3,8
Índice	77,3

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3,3% na passagem de novembro para dezembro. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 65,7 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Este indicador conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	27,8
Mau	62,1
Não Sabe	9,9
Não Respondeu	0,2
Índice	65,7

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de dezembro de 2018 demonstra quedas mensais, mas alta a nível anual. O indicador geral, na comparação mensal, caiu 1,5%. Na comparação anual viu alta de 3,3%, chegando a 91,6. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo vigésimo terceiro mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora. Adicionalmente, as indefinições quanto à política econômica do governo deixam as famílias cautelosas.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as indefinições quanto ao futuro da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.